**INTERVENÇÕES ESTÉTICAS:**

**A IDENTIDADE SOCIAL DO ADOLESCENTE ATRAVÉS DO CORPO**

Jéssica de Paula da Silva[[1]](#footnote-0)

Monalisa M. M. Rosa[[2]](#footnote-1)

Taina Duana Bello[[3]](#footnote-2)

Thais Janaina Valencio[[4]](#footnote-3)

Bruno Jardini Mäder[[5]](#footnote-4)

**Palavras-chave:** Corpo, identidade, adolescente, cirurgias estéticas.

**Introdução:** Pode-se entender o corpo como um construto social e cultural através do qual o indivíduo se utiliza para marcar signos de modo a definir sua existência diante no meio em que vive. Desta forma, o corpo em si não é suficiente para uma afirmação da identidade diante do social, é preciso montar-se com diferentes símbolos e modificá-los constantemente de acordo com o que exige momento (LE BRETON, 2008). Com o passar do tempo os indivíduos têm buscado um ideal de realização no próprio corpo, vendo neste a possibilidade de uma satisfação social, sendo assim, ele pode ser constantemente modificado para que ocorra o encontro do ideal (DALLO E PALLUDO, 2011). Com a chegada da internet percebe-se, portanto, a necessidade de modificações tão rápidas quanto as informações e tendências midiáticas. A cultura passa então a classificar as pessoas pela forma física, logo, o indivíduo que se encontra fora da idealização social pode até mesmo ser tido como doente (DALLO E PALLUDO, 2011). Diante desse cenário, a intervenção cirúrgica surge como a solução para o imediatismo na mudança corporal (AQUINO, 2009). Porém, todo esse processo não diz respeito somente ao físico, mas também, e principalmente, sobre a busca de uma identidade pessoal e a representação de si para o social que inicia ainda na adolescência, fase em que surgem modificações corporais involuntárias, causando no jovem grande confusão e, por vezes, desconforto consigo mesmo e também diante do seu meio social. **Revisão de Bibliografia:** De acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (2013) entre os anos de 2008 a 2012 o número de cirurgias plásticas em adolescentes de 14 a 18 anos aumentou significativamente. Saltando de 37.740 procedimentos para 91.100 em apenas 4 anos, um aumento de mais de 141%. Com essas práticas o sujeito busca a própria aprovação e é através dela que o adolescente tentará afirmar sua identidade utilizando do próprio corpo como uma forma de expressão de si mesmo de forma singular, mas, ao mesmo tempo, este jovem caracteriza o corpo como um objeto de consumo causando grande preocupação por não chegar no corpo ideal apresentado pela mídia, trazendo a sensação de fracasso (PASSOS et al, 2013). Segundo Schilder (1999) apud Ferreira et al (2011), a imagem corporal é elaborada de acordo com as experiências adquiridas pelo indivíduo através de ações e atitudes expressas pelo outro, tais ações provocam no sujeito determinadas sensações, o que pode influenciar em suas respectivas atitudes. Em uma pesquisa realizada em 2013 com adolescente de 13 a 18 anos, de diferentes escolas do Rio de Janeiro, questionou-se o que é o corpo belo para os jovens e a grande maioria descreveu o padrão estético presente na mídia, ou seja, músculo para os garotos e magreza e pernas torneadas para as garotas. Ainda dentro da pesquisa, os jovens associaram este corpo belo ao sucesso amoroso e profissional, pois viam através dele a possibilidade de conquistar o outro afetivamente e mesmo como um meio de conquistar um emprego (PASSOS et al, 2013). É possível notar também que a visão do adolescente sobre o corpo tende a se modificar de acordo com a moda, a mídia, as mudanças no padrão estético ou mesmo por experiências particulares (PASSOS et al, 2013). **Metodologia:** Para a elaboração do presente artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a construção social do corpo e da identidade e de que forma essa construção afeta a visão do adolescente sobre si mesmo. Buscou-se também bibliografias sobre o público que recorre à intervenções cirúrgicas para modificações estéticas de forma a identificar as motivações do adolescente que procura pelo procedimento. **Resultados e conclusão:** A intervenção cirúrgica surge então como uma solução imediata e garantia de um “sucesso” idealizado pelo adolescente. E, em sua visão, capacita-o para viver em seu ambiente cultural podendo alcançar o corpo ideal divulgado pela mídia, tão almejado por si e, principalmente, pelo meio social. Por fim, compreendeu-se, através das pesquisas realizadas, que o corpo vai além do físico e torna-se um meio de expressão social, ou seja, é através do corpo que o adolescente, assim como os demais indivíduos à sua volta, busca apresentar sua identidade ao mundo. É preciso também atentar para o fato de que esse período é cercado de incertezas quanto à própria identidade que está em transformação, assim como o corpo que começa a perder as características da infância e ruma para a maturidade biológica, tal mudança traz consigo grande ansiedade e expectativa quanto ao que a sociedade espera do jovem fazendo-o, portanto, recorrer à intervenções estéticas tão rápidas quanto as informações recebidas em seu meio social.

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). [↑](#footnote-ref-0)
2. Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da FPP. [↑](#footnote-ref-1)
3. Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da FPP. [↑](#footnote-ref-2)
4. Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da FPP. [↑](#footnote-ref-3)
5. Professor orientador na matéria de Psicologia com Paciente Transplantados, Obesidade Mórbida e Anorexia, Queimados, Cirurgia - Optativa 2 na Faculdades Pequeno Príncipe. [↑](#footnote-ref-4)